**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE A MEZZO-SOPRANO BRASILEIRA LUISA FRANCESCONI**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti, a apresentação destaca os 50 anos da morte de Stravinsky com a execução da Orquestra, pela primeira vez, da obra “O fauno e pastora”*

No dia **20 de maio**, **às 20h30,** a primeira das nove monumentais sinfonias de **Beethoven**, a *Sinfonia nº 1 em Dó maior, op. 21*, abre o programa da **Filarmônica de Minas** **Gerais**, na **Sala Minas Gerais**. Os 50 anos da morte de **Stravinsky** são celebrados pela Orquestra com a execução, pela primeira vez, da obra *O fauno e pastora*, que terá a participação da **mezzo-soprano brasileira Luisa Francesconi.** A*Sinfonia nº 6, a Pastoral***, de Beethoven,** encerra orepertório**.** A regência é do **maestro Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais.

Por enquanto, a autorização para a retomada das atividades da Orquestra não prevê a presença de público na Sala Minas Gerais.

O concerto terá transmissão ao vivo **aberta a todo o público** pelo canal da Filarmônica no YouTube.

Durante a apresentação, haverá um intervalo de 20 minutos, quando serão realizados os Concertos Comentados, palestras em que especialistas comentam o repertório da noite. O palestrante da noite é Werner Silveira, curador do projeto e percussionista da Filarmônica de Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais, Itaú e Cemig por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de oito álbuns, sendo três para o selo internacional Naxos. Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é seu Regente Emérito. Regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de Tosca, Turandot, Carmem, Don Giovanni, Così fan tutte, La Bohème, Madame Butterfly, O barbeiro de Sevilha, La Traviata e Otello.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Natural de São Paulo, Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

**Luísa Francesconi, mezzo-soprano**

Luisa Francesconi tem excepcional capacidade para a execução de coloratura, destacando-se no repertório rossiniano e mozartiano ao interpretar papéis em óperas como *O barbeiro de* *Sevilha, L’Italiana in Algeri, Così fan tutte* e *Don Giovanni*. Ela canta com frequência nos principais teatros brasileiros e italianos e tem se apresentado regularmente também em Portugal. Seu repertório de concerto é vasto, com atuações marcantes em obras como a *Rapsódia para contralto* e a *Missa em* *si Menor* de Bach; o *Requiem* e a *Missa da Coroação* de Mozart; o *Messia*s de Haendel; a *Missa em Dó* *maior* e a *Fantasia Coral* de Beethoven; as sinfonias números 2, 3 e 8 de Mahler; a *Pequena Missa* *Solene* de Rossini; e a *Floresta do Amazonas* de Villa-Lobos. Luisa gravou como solista a *Nona* de Beethoven e o *Requiem Hebraico* de Erich Zeisl, lançados em CD pelo selo Biscoito Fino.

**Repertório**

**Ludwig van Beethoven (Bonn, Alemanha, 1770 – Viena, Áustria, 1827) e a obra *Sinfonia nº 1 em Dó maior, op. 21* (1799/1800)**

A *Sinfonia nº 1* revela um artista inquieto, em busca de seus próprios ideais. Uma introdução, *Adagio molto*, abre a partitura com inesperado acorde *dissonante*. Esse começo em *tonalidade incorreta* foi considerado muito audacioso e reprovado pela crítica da época. A *Primeira Sinfonia* corrobora com a ideia do musicologista Donald Francis Tovey de uma “despedida apropriada para o século XVIII”. A obra traz a essência do estilo clássico em sua tessitura, mas já mostra algumas características que irão marcar o Beethoven que chegou aos dias de hoje.

**Igor Stravinsky (São Petersburgo, Rússia, 1882 – Nova York, Estado Unidos, 1971) e a obra *O fauno e* *a pastora, op. 2* (1906)**

Em janeiro de 1906, Stravinsky casou-se com sua prima Yekaterina Nosenko, filha mais nova órfã de seu tio. Em uma das temporadas que passou em Ustilug, terra da noiva, ele compôs uma peça vocal orquestrada a partir dos três primeiros poemas eróticos de Aleksandr Pushkin. Ele afirmaria mais tarde que seu *opus 2* teria sido um presente de casamento para Katya. E foi pela valiosa tutoria de Rimsky-Korsakov que a obra, denominada *O fauno e a pastora*, ganhou o mundo. Sua primeira apresentação se deu em 1907 com a Orquestra da Corte Imperial, sob a batuta de Hugo Wahrlich em uma apresentação semiprivada. No ano seguinte, seus *opus 1 e* 2 foram apresentados em concerto público com a mesma orquestra, pelos quais Stravinsky recebeu seus primeiros comentários favoráveis na imprensa.

**Ludwig van Beethoven (Bonn, Alemanha, 1770 – Viena, Áustria, 1827) e a obra *Sinfonia nº 6 em Fá maior, op. 68, "Pastoral"*(1808)**

Em 1808 Beethoven oferece ao público vienense um concerto extraordinário, em que, além de várias outras estreias importantes, apresenta suas Quinta e Sexta sinfonias. O público se mostra mais uma vez apático, certamente por não reconhecer o gênero de prazer a que estava habituado. Essa reação do público demonstra claramente a adoção de uma nova postura estética em Beethoven, que o desvincula do continuísmo clássico e cria laços estreitos com a ideologia romântica, especialmente no que concerne ao direito quase revolucionário de uma expressão individual: a expressão de um gênio criador, consciente de sua missão diante de um status quo que precisa ser modificado. Experiência única em Beethoven, o conceito dessa sinfonia funda-se no movimento de se tentar utilizar a música dita *pura* para expressar realidades e conteúdos extramusicais.

**Filarmônica de Minas Gerais**

**20 de maio – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Transmissão ao vivo no canal da Filarmônica no YouTube**

Fabio Mechetti, regente

Luisa Francesconi, mezzo-soprano

Programa:

|  |  |
| --- | --- |
| **BEETHOVEN** | *Sinfonia nº 1 em Dó maior, op. 21* |
| **STRAVINSKY** | *O fauno e a pastora, op. 2* |
| **BEETHOVEN** | *Sinfonia nº 6 em Fá maior, op. 68, "Pastoral"* |

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A recente premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029